

MEIO AMBIENTE E CAPACITAÇÃO

ENCONTRO EM TANGARÁ DA SERRA UNE REPRESENTANTES DE SETE MUNICÍPIOS EM REDE DE RESTAURAÇÃO AMBIENTAL

IPAM E TERZI Agroambiental promovem capacitação para fortalecer cadeia de produção de mudas

DIONES KRINSKI /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

O Viveiro Mina Azul, no Jardim Alto da Boa Vista, em Tangará da Serra, tornou-se palco de um encontro que uniu mãos, territórios e futuros. Em uma visita técnica promovida pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), em parceria com a Terzi Agroambiental, viveiristas, gestores e representantes de sete municípios se reuniram para trocar conhecimento sobre a produção de mudas nativas para restauração ecológica.

A pesquisadora do IPAM e organizadora da atividade, ecóloga Meire Mateus de Lima, explicou que a ação nasce do compromisso de fortalecer uma rede de recuperação ambiental na região. “Atuamos com municípios que estão estruturando viveiros, reorganizando suas bases e ampliando práticas de restauração. Hoje conseguimos juntar quem produz, quem orienta e quem executa. A ideia é formar uma rede viva: quem sabe fazer, ensina; quem aprende, multiplica”.

Entre os participantes estava o indígena Haliti-Paresi, da Aldeia Jabuti J5, Wilian Stiger Parecis. “Vou levar esse aprendizado para dentro da comunidade. São novas ideias para coletar sementes, produzir e restaurar o nosso território. Foi uma experiência única”.

O coordenador de Agricultura Familiar de Cam



FOTO: DIVULGAÇÃO



VIVEIRISTAS, GESTORES E PESQUISADORES COMPARTILHAM SABERES

po Novo do Parecis, Clóvis de Paulo, destacou a importância da cooperação. “Queremos construir uma rede de apoio entre municípios. O que um sabe, o outro aprende. O que um precisa, o outro ajuda a fornecer”.

De Alto Paraguai, a secretária Ivanielle Pereira de Oliveira reforçou que a parceria com o IPAM foi decisiva para inaugurar o viveiro municipal. “Viemos em busca de aprimorar práticas. Agora levamos não apenas técnica, mas visão”.

Em Tangará da Serra, o engenheiro florestal Leonardo Leite Filho Júnior,

da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, destacou o impacto coletivo: “Quanto mais gente produzindo mudas nativas, mais áreas recuperadas. Ganha o meio ambiente, ganha o território”.

O pesquisador alemão Simon Thomsen, do Thünen Institut, observou o encontro como um recorte do futuro. “É inspirador ver Mato Grosso discutindo produção e conservação ao mesmo tempo”. Ao final, Cláudio Terzi, anfitrião do viveiro, resumiu a emoção: “Compartilhar experiência é plantar floresta antes da muda tocar o solo”.



FOTO: DIVULGAÇÃO

PARCERIA PARA RECEBER ANIMAIS SILVESTRES MORTOS

Polícia Ambiental e Unemat articulam parceria para destinação de animais silvestres mortos

PARCERIA FORTALECERÁ ações de ensino, pesquisa e educação ambiental na região

DIONES KRINSKI /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Tangará da Serra, recebeu representantes da 5ª Companhia de Polícia Militar de Proteção Ambiental - Comando de Policiamento Especializado (CIPMPA/CPE) para discutir uma parceria voltada ao recebimento de animais silvestres mortos, vítimas de atropelamento nas rodovias da região, para uma destinação educativa. O objetivo é unir esforços para ampliar as ações de conservação e educação ambiental, fortalecendo o elo entre ciência e proteção da fauna.

De acordo com o diretor da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde (FACABES), Professor Dr. Josué Souza Glerianoa, a articulação com a Polícia Militar Ambiental fortalecerá as dimensões de ensino e pesquisa, além de criar oportunidades de extensão. “Estes animais, mesmo depois de mortos, são materiais essenciais à formação do biólogo e à produção científica. Essa integração entre instituições do Estado reforça

nosso compromisso com o cuidado ambiental”, destacou.

O 3º sargento Flávio Martins Leite explicou que a parceria busca soluções conjuntas para preservar os animais do Cerrado e da Amazônia, biomas presentes na região, e uma delas é dar uma destinação e utilização para os animais silvestres que acabam morrendo na região por diversos fatores. Já o 1º sargento Hélio Rodrigues ressaltou que a cooperação poderá viabilizar, futuramente, a criação de cursos de taxidermia na universidade, destinando os animais mortos para fins educativos e científicos, “ao empalhamos estes animais, para exposições de educação ambiental, tanto nas escolas e em eventos com a população”.

Para o Professor Dr. Diones Krinski, do curso de Ciências Biológicas, a iniciativa abre caminho para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e educação ambiental, com potencial de implantação de um futuro Museu de História Natural e de um Centro Universitário de Recepção de Animais Silvestres (CURAS) na universidade.



DIÁRIO DA SERRA

DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Há 27 anos, levamos a você o melhor conteúdo, com imparcialidade e respeito.
Fique por dentro do dia-a-dia da notícia!

Avenida Tancredo de Almeida Neves, 1247W
CEP: 78302-028, Tangará da Serra - MT
Contato/WhatsApp: (65) 3326-4724

DS



www.diariodaserra.com.br



(65) 3326-4724



adm@diariodaserra.com.br



@diariodaserra